

Semana 7 - Encontro

(17/02/2020 - 21/02/2020)

Aula de interpretação - 17/02/2020 - Eduarda Seabra

Na aula de hoje estivemos a trabalhar da cena 14 até à 17. Vimos que o Diogo, Maria Beatriz, Samuel e Raquel já sabem o texto da cena 14, o que facilita muito mais as marcações e o decorrer da cena. Na cena 16, no quarto da Maria, a Sara está mais ou menos com o texto decorado, precisou de apoio, a Mafalda já sabe o texto do Louco. O Woyzeck sabe as falas todas praticamente, mas às vezes esquece-se, o que é compreensível, até porque são 27 cenas e este está presente em quase todas. Há muitas entradas e saídas, que por vezes, são seguidas ou alternadas, mas o Samuel está a evoluir cada vez mais, sempre trás e dá propostas, é disponível e está a fazer um ótimo trabalho. A professora deu uma nova indicação na cena das crianças que era: a luz aumenta quando as crianças cantam: “ seguiam à frente os flautistas... calçavam peúgas vermelhas”.

A aula foi bastante aproveitada, receberam indicações, foram ativos e passivos e acho que estamos todos no mesmo barco.

Aula de voz - 18/02/2020 - Bruna Richart

Na aula de hoje, a aula foi no auditório. Fizemos um aquecimento que durou metade do tempo da aula e depois começamos a passar a peça do início.

O aquecimento foi dado pela professora Rosário Cadete. Começamos por soprar com os lábios entreabertos, utilizando o diafragma. Depois passamos a fazer escalas, a partir de notas dadas pela professora, com a palavra “No”, sendo que a professora pediu algumas vezes para que alguns alunos a fizessem

individualmente, com o objetivo de identificar se esses alunos eram baixo, soprano ou contralto. Com o apoio do diafragma fizemos o som “shii” repetitivamente.

Para finalizarmos o aquecimento a professora propôs cantarmos a música “Tum tum piscatum / Cai, cai balão”, primeiro fizemos todos juntos para aprendermos a letra, melodia e depois a professora dividiu a turma e fizemos em coro conforme a mesma nos orientava.

Após o aquecimento passamos para a peça.

Fizemos as cenas:

- 1 - Campo aberto. A cidade ao longe.

Está em cena Woyzeck(Samuel) e André(Sandro).

2 - A cidade.

Está em cena Maria(Sara), Margarida(Bruna) e Woyzeck(Samuel).

Ambas as cenas foram passadas sem intervenções. Foram feitas sem o apoio do texto em mãos.

- 3 - Barraca. Luzes. Povo.

Está em cena Um Velho(Jéssica), Maria(Sara), Woyzeck(Samuel), Charlatão(Gonçalo), Tambor-Mor(Diogo), Sargento(Fábio) e Crianças(Cristiana, Iara, Andreia).

Esta cena foi feita com ponto apenas. O Gonçalo estava com muitas dificuldades em encontrar mais o seu personagem, com isso as suas falas estavam monótonas e sem vida. Como forma de tentar resolver o problema, a professora propôs que o Gonçalo fizesse toda a sua cena sem texto, apenas com o corpo, ele repetiu a cena várias vezes até surgir efeito, visto que teve que encontrar uma forma de fazer o seu texto apenas com o corpo. A proposta resultou, mudou completamente o comportamento do personagem em cena e tirou a monotonia que estava nas falas, a cena ganhou graça, visto que grande parte dessa cena é apenas feita pelo Gonçalo.

Após acabarmos o exercício com o Gonçalo, finalizamos a cena e nos reunimos em roda para fazer um ponto de situação.

Os comentários feitos foram:

- Gonçalo - “Gostei muito da aula, foi muito mais dinâmico do que costumamos fazer. Quando recebi o texto, não sabia que ia chegar até onde já cheguei. Hoje, consegui perceber que “a porta abriu para que eu visse o Charlatão”.”
- Sara - “O exercício que fizemos para aquecimento, foi muito importante para ganhar noção da nossa voz, para ver a capacidade de cada um. Foi muito importante para mim, porque canto na peça e agora tenho mais noção da forma como tenho que fazer.”
- Professora Rosário - “Desbloqueia a voz” (O exercício de canto feito)

A professora sugeriu que encontrássemos uma palavra chave para aula de hoje. A palavra escolhida foi ENCONTRO, em vários sentidos, encontro de voz, de personagem...

A aula foi muito produtiva e importante. Ficamos a saber mais sobre nós mesmos e encontramos-nos em partes que nunca tínhamos visto ou tido noção que existiam em nós mesmos.

Aula de Interpretação - 19/02/2020- Tiago Roque

Fizemos a cena 23 com o Samuel(Woyzeck) e a Sara (Maria) onde a professora disse para o Samuel aproveitar o palco e ir para o centro e parecer mais lunático e o Samuel deu a proposta de desligar do mundo nesta cena.

Em relação à lua estará sempre vermelha e a Sara(Maria) vai olhar para a lua do lado esquerdo do público.

Fizemos depois a cena 25, onde as crianças estarão meio assustadas e os alunos Diogo, Gonçalo e Tiago comentaram que nunca sabiam se a lara, a Cristiana e a Andreia (crianças) estão em personagem ou não porque estão sempre iguais e o Gonçalo propôs que a lara devia apontar quando diz :“Adiante está uma morta”.

No final fizemos a cena 27, onde a professora disse que a voz da Mafalda(Louco) estava muito aguda e têm que ser mais grave e o Samuel propôs que a Mafalda

fosse gradualmente aumentar a voz na fala : "caíste à água" a professora e o Samuel propuseram na destruição do cenário juntamente com a confusão sonora do violino.

Aula de voz interpretação - 20/02/2020 - Gonçalo Jesus

Na aula de hoje estivemos a trabalhar as cenas que contêm partes de canto. Começamos por fazer um aquecimento, dado pela Bruna, iniciamos com um trabalho de respiração, alguns exercícios de vocalizes com o objetivo de preparar a voz. Após isso, fizemos uma passagem pelas cenas 1, 10, 11, 19 e 22.

De um modo geral as projeções foram boas, notou-se uma insegurança no texto, por parte do Samuel (Woyzeck), nas cenas 22 e 11.

Na cena 19, a Sofia (Avó) está a ter muitas dificuldades em encontrar a voz da Avó, e foi dito, para dar ênfase em certas partes do texto, com o objetivo de captar mais atenção. A Sofia tende a fazer uma voz baixa e, na maioria das vezes não se percebe o final das frases. Ajudamos também as crianças (Andreia, Iara e Cristiana) pois o momento em que cantam foi alterado. Foi dito para terem mais entusiasmo no "cantarolar" do texto.

Para concluir, posso dizer que foi um ensaio com bastante comunicação, foi produtivo e diferente pois conseguimos ajudar a Sofia. Alguns colegas tentaram ajudar. Por outro lado, iniciamos o ensaio de uma forma diferente tendo sido orientado pela Bruna.

Em interpretação:

Estivemos a terminar as cenas finais e começamos numa outra fase do processo, que consiste em, ver cena a cena ao pormenor (limar e limpar).

O Samuel está a ter dificuldades a dizer o texto, isto provém da quantidade do texto que este tem,

por outro lado o Rafael falta-lhe projeção e em algumas partes canta o texto. Na cena 27, a Mafalda (Louco) diz o "Caíste à água" num tom acusatório. Esta cena terá o violino de modo a enaltecer a loucura de Woyzeck.

Após terminar esta passagem pelo texto, entramos numa outra fase do processo. Fase esta, que consiste em, vermos cena a cena com o objetivo de “limar e limpar”.

Vimos na cena 1 que o Woyzeck como André vão estar no centro do palco e os objetos cênicos serão um balde e paus. Na cena das vizinhas, cena 2, a Bruna (Margarida) precisa de trabalhar melhor o texto, dar vida, pois está tudo monocórdico.

Na cena 3, o charlatão (eu, Gonçalo) preciso de explorar melhor a personagem. Sinto que o texto está monocórdico, sem vida. Apresentei a proposta que fiz na aula de Voz aos professores, mas foi diferente pois não me sentia na personagem.

De um modo geral o ensaio correu mais ou menos, não houve fluidez, isto vem de uma desconcentração pois não é feito, no início da aula o aquecimento. Pessoalmente, sinto necessidade de fazer aquecimento. Entramos na peça muito a frio. As personagens precisam de ser trabalhadas (tanto a nível de projeção como articulação) e exploradas.

Aula de interpretação - Mafalda Cardoso - 21/02/2020

Esta aula foi na sala de aula.

Começámos na cena 3 - Barraca. Luzes. Povo. entram as personagens charlatão (Gonçalo), Maria (Sara), cavalo (Daniela), Woyzeck (Samuel), a velha (Jéssica), crianças (Andreia, Cristiana, Lara), Tambor-Mor (Diogo) e o Sargento (Fábio).

Tínhamos acabado esta cena na aula anterior mas os professores decidiram melhorar a dinâmica, a energia, o entusiasmo, ou seja, não haver tantas paragens para o público não ficar entediado e não ter tempo de analisar o que está certo ou errado e fazer com que o charlatão chame as pessoas e estas fiquem “coladas” à cena.

Neste momento focámo-nos no charlatão e no cavalo pois estes estão a ter muita dificuldade em realizar o papel da sua personagem, principalmente na expressão corporal que é o mais importante para esta cena ser bem sucedida, estivemos a ver

onde a Daniela (cavalo) fazia o que o Gonçalo (charlatão) dizia pois não queríamos que fique um diálogo demasiado ilustrado.

A Daniela mostrou-se disponível, já o Gonçalo estava muito tenso e nervoso, pois muitas pessoas ao mesmo tempo lhe estavam a dizer o que este deveria fazer, reparámos que o Gonçalo está a dizer o texto de uma forma muito formal e artificial, ainda pensa no que vai fazer e dizer e isso faz com que hajam muitas pausas que quebram a energia positiva e brincalhona da cena.

O Rafael trouxe uma máscara de cavalo que decidimos utilizar como acessório para a Daniela (cavalo) para a ajudar no seu desempenho.

Repetimos a cena várias vezes, só a trabalhar as partes do cavalo e do charlatão sem mais nenhuma personagem em cena.

Depois fizemos de novo, mas com o resto do elenco, o Diogo não estava a sentir a cena e estava a ter dificuldade na direção do seu olhar, e como dizer o texto de maneira expressiva mostrando desejo e atração por Maria.

Concluimos a aula assim, não trabalhamos mais nenhuma cena para além de esta.